

A saúde reprodutiva, entendida como um estado de bem-estar que permite às pessoas terem a capacidade de reproduzir-se e de regular sua fecundidade, é um conceito relativamente novo. Ela tem sido alvo do interesse de diferentes grupos, incluindo políticos e feministas, e assunto de discussão em reuniões recentes de grande relevância, tais como a Conferência Internacional de População e Desenvolvimento e a Conferência Internacional da Mulher.

Conseqüentemente, pareceu-nos necessário preparar um número temático que desse uma idéia do que cientistas da América Latina pensam e pesquisam sobre o assunto. O conteúdo deveria ser o mais abrangente possível, com relação tanto à variedade dos temas abordados, quanto à experiência e nacionalidade dos autores.

Ao planejar este número temático, ficou claro, desde o início, que, ao procurar identificar os temas específicos, não estávamos interessados em trabalhos com enfoque biomédico, mas naqueles que empregavam o instrumental metodológico e de análise das ciências sociais. Isto porque, reconhecidamente, as causas e soluções de muitos dos problemas de saúde têm um componente social significativo. Procurou-se então por autores que explorassem esse enfoque ao escrever sobre os temas selecionados. E como evidência da relevância do tema, percebemos muito interesse dos possíveis autores em colaborar, tendo recebido, inclusive, oferta de artigos.

Como resultado de nossa busca, obtivemos, entre outros, um artigo de debate em torno de um assunto de grande atualidade, como é a reprodução assistida; a identificação de fatores sociais associados a não fazer o exame de prevenção do câncer de colo, uma das principais causas de morte de mulheres no Brasil; causas e fatores relacionados com a mortalidade de mulheres em idade reprodutiva, problema que tem estado em pauta mundialmente; resultados de pesquisas e considerações sobre homens e saúde reprodutiva, um tema emergente; discussão sobre a esterilização feminina, um método contraceptivo de alta prevalência nos países latino-americanos; uma avaliação conceitual do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), cuja implantação no Brasil tem mobilizado tantas pessoas. Também são abordadas as políticas de população, que atingem principalmente as mulheres, tendo-se como exemplo o Paraguai; não faltaram as doenças de transmissão sexual, nem a problemática da gravidez na adolescência. O resultado é o número que o leitor tem nas mãos.

Ellen E. Hardy

*Departamento de Tocoginecologia
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil*

Reproductive health, viewed as a state of well-being allowing people to reproduce and regulate their fertility, is a relatively new concept. It has been the target of interest for various groups, including both politicians and feminists, and a topic of discussion during recent meetings of such stature as the International Conference on Population and Development and the International Conference on Women.

We thus thought it relevant to prepare a special thematic issue focusing on Latin American scientists' thinking and research in this field. The content was intended to be as broad as possible both in terms of the topics covered and the background and nationality of the authors.

As we identified the specific topics, it soon became clear that we were interested not in articles with a biomedical focus, rather those employing methodological and analytical tools from the social sciences. The reason was that both the causes of and solutions to many health problems have a significant social component. We thus sought to identify authors taking such an approach to the selected topics. As further proof of the theme's relevance, potential authors expressed great interest in collaborating, to the point that we received numerous offers of articles.

The results of our search included the following articles: a debate on the highly relevant and timely issue of assisted reproduction; identification of social factors associated with not having a preventive examination for cervical cancer, one of the main causes of death among Brazilian women; causes and factors associated with female mortality in the reproductive age group, a problem that has been on the agenda worldwide; research results and remarks on the emerging issue of men and reproductive health; a discussion of female sterilization, a highly prevalent contraceptive method in Latin American countries; and a conceptual assessment of the Brazilian Program for Integral Women's Health Care (PAISM), which has mobilized so many people in this country. Other articles focus on population policies, which mainly affect women (taking Paraguay as a case study), sexually transmissible diseases, and teenage pregnancy. We hope that this special thematic issue will lead to further debate among our reader public.

Ellen E. Hardy

*Departamento de Tocoginecologia
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil*